



**FUNDAÇÃO
KISSAMA**

10º Relatório - 3º Trimestre 2012

Versões/Versions: Português/English

VERSÃO PORTUGUÊS

Caros amigos,

O terceiro trimestre é usualmente o mais atarefado na Cangandala/ Luando e este não foi excepção. Começámos por fazer uma série de melhoramentos na vedação do santuário, da qual a mais importante foi a modificação significativa do perímetro, acrescentando 800 hectares do melhor habitat à superfície do santuário. O recinto vedado cobre agora cerca de 4.000 hectares, o que julgamos ser suficiente pelo menos para os próximos 5 anos. Também o novo “design” é agora mais arredondado e mais maneável, e pudemos ainda incluir uma das melhores salinas que antes ficava fora do santuário e algumas boas zonas de pasto. Também aproveitámos a oportunidade para construir três bebedouros, dois dentro e um fora do recinto. Junto do bebedouro central, foi colocado um tanque de água elevado, para alimentar os bebedouros por gravidade. Antes do final do ano, esperamos fazer um furo artesiano para abastecer permanentemente o tanque elevado.

Em Julho esperávamos ter tido o helicóptero e equipa de capturas para imobilizar algumas das fêmeas velhas que não estão a reproduzir e fazer-lhes um tratamento hormonal, e também para fazer um survey e exercício de marcação de palancas no Luando. Infelizmente, e por causa de alguns constrangimentos burocráticos de última hora no Botswana, o helicóptero não pôde vir e a operação teve de ser cancelada. Em qualquer dos casos tivemos Pete Morkel connosco, e uma equipa de veterinários da faculdade do Huambo, pelo que usámos a oportunidade para acompanhar de perto as manadas, e tentar imobilizar alguma das velhas fêmeas. Acabámos por não conseguir aproximar-nos o suficiente das fêmeas para as poder imobilizar, e como consolação capturámos e marcámos o jovem macho de palanca castanha que está dentro do santuário.

Se isto foi um pouco decepcionante, pelo menos tudo o resto revelou-se melhor que as expectativas. As primeiras boas notícias foi encontrar o Duarte ainda vivo. Não há dúvida que ele levou um grande tombo, mas pelo menos sobreviveu. Em resultado da luta com o Ivan, ele perdeu um dos brincos e apresenta agora algumas cicatrizes e feridas de cornadas. Muito embora encontrar o Duarte tenha sido fantástico, temos agora de encarar o facto de que ele está derrotado e a sua carreira como macho reprodutor chegou ao fim. Está já a coxear notoriamente das patas traseiras, perdeu condição física, a sua pelagem está seca e perdeu o brilho de outrora, e as carraças estão a tomar conta dele. Permitiu-nos chegar bem próximo, mas já não consegue acompanhar a passada e ritmo da manada. Em Setembro o seu estado não tinha melhorado, e suspeito que ele já não viva para além da época da chuva. Uma observação bastante interessante foi verificar que ele agora alimentava-se sobretudo de folhas queimadas de “kinzole” (*Diplorhynchus condylocarpon*) – já temos visto animais saudáveis alimentarem-se de folhas frescas de kinzole, mas não das folhas queimadas. Isto poderá ser o resultado dos seus dentes a ficarem gastos e

levando-o a procurar alimento menos fibroso (mas também menos nutritivo), mas isto é especulativo claro.

Mas se o Duarte parece estar acabado, mesmo assim o cenário em termos de machos parece estar sob controlo. Não apenas o Ivan está novamente fora do santuário e a comportar-se bem por agora (patrulhando regularmente as salinas no seu território), mas o que é mais importante, o Mercúrio assumiu sem sombra de dúvida o lugar do Duarte como macho reprodutor. Apesar da sua tenra idade (2 anos), ele tem já uma aparência de respeito, e é claramente “o homem da casa”. Vimo-lo várias vezes a cortejar as fêmeas e tentando montá-las, até na presença do Duarte, que ignorou a cena e simplesmente se afastou.

Mas uma constatação muito mais importante, foi verificar que os nossos receios de que o Ivan pudesse ter raptado algumas fêmeas, se revelaram completamente infundados! Pudemos observar e confirmar dentro do santuário, as 6 jovens fêmeas trazidas do Luando em 2011, e as restantes 6 velhas fêmeas da Cangandala (das 9 iniciais, duas morreram já de velhas e uma, Joana, escapou do santuário em 2009). Assim basicamente, o santuário mantém todo o potencial reprodutivo intacto. E fora do recinto, apenas o Ivan e a Joana estão estabelecidos.

A câmara oculta montada junto da carcaça da velha fêmea, Neusa, que tinha morrido no início de Junho, produziu algumas sequências interessantes. Como suspeitávamos, e na ausência de grandes predadores, os potamocheros (javalis africanos) são os principais necrófagos oportunistas, e durante várias semanas uma grande família de porcos visitou o local quase todas as noites, até que pouco restava.

As novas câmaras têm vindo a tirar dezenas de milhar de fotos, com muito poucos falsos eventos, tornando o trabalho de catalogar uma árdua tarefa e armazenar as fotografias um verdadeiro pesadelo. As espécies habituais foram fotografadas muitas vezes, e mais alguns clientes inesperados, como manguços, lebres ou calaus.

Por outro lado, em Julho e Agosto tivemos alguns problemas, que incluíram várias queimadas suspeitas, uma câmara manuseada por intrusos e ainda uma câmara roubada. Foi esta a primeira câmara roubada desde que as começámos a utilizar em 2004. Temos boas razões para acreditar ter sido o serviço de caçadores furtivos na origem de todos estes incidentes, mas este é um assunto que está sob investigação.

Com o helicóptero de capturas retido no Botswana, organizámos um par de voos sobre o Luando e Cangandala num Allouette militar. A Força Aérea Nacional tem sido sempre um apoiante entusiástico à altura do desafio, e deveria ser um exemplo para todos. E afinal de contas, a palanca negra gigante é um símbolo nacional e bem merecedora de um compromisso incondicional! Pudemos então localizar duas das manadas do Luando, e fazer um reconhecimento, concentrando-nos nas áreas mais sensíveis e focos identificados de caçadores furtivos, tais como em variadas pequenas lagoas. A caça furtiva ainda é de longe a maior ameaça no Luando, e longe de estar controlada. O que pudemos atestar nesta altura foi que a maior manada parece estar a evoluir bem, e com cerca de 75% de taxa de recrutamento de crias de

2011 para 2012. Ou por outras palavras, podemos ter tido cerca de 25% de mortalidade de crias no ano passado, o que é um resultado aceitável, e dentro das taxas “normais” e expectáveis.

Mesmo assim, a situação é extremamente delicada, e bastarão um par de incidentes com caçadores furtivos, e todo o esforço irá pelo ralo.

De volta à Cangandala em Setembro, tivemos mais boas notícias. Primeiro deparando-nos com mais um nascimento! A mãe era uma das jovens fêmeas, e o pai provavelmente terá sido o Duarte, mas isso ainda requer confirmação.

E então surpreendentemente ou talvez não, a Teresa mais uma vez, está com sinais claros de gravidez avançada. Mas que parideira maravilhosa! Vai produzir a quarta cria em pouco mais de 3 anos, no que é uma performance reprodutora notável. Será agora interessante determinar quem será o pai desta cria, já que poderá ter sido qualquer um dos três machos presentes.

Fotos poderão ser vistas neste link:

https://picasaweb.google.com/113384424565470443034/PalancaReport3Trim2012?authuser=0&authkey=Gv1sRgCKP_mO73m_noPA&feat=directlink

ENGLISH VERSION

Dear friends,

The third trimester tends to be the busiest in Cangandala/ Luando and this one was no exception. We started by making a series of improvements on the sanctuary fence, of which the most important was expanding the perimeter, adding 800ha of prime habitat to the sanctuary area. The fenced camp covers now approximately 4.000 hectares, which we believe, should be good enough for the next 5 years at least. Also importantly, the new design is now more rounded and manageable, and we were able to include one of the best natural salt licks that used to be outside the perimeter and some good grazing areas. We also took the opportunity to build three water holes, two inside and one outside the camp. Near the central waterhole we placed an elevated tank, to feed water by gravity to the other drinking spots. Before the end of the year, we expect to drill a borehole to supply the elevated tank.

In July we had expected to have the chopper and capture team with us, hopefully to dart some of the non-breeding old cows to give them some hormonal treatment, and also to do a survey and capture/ marking exercise in Luando. Unfortunately, and due to last minute unexpected bureaucratic constraints in Botswana, the chopper couldn't come and the operation had to be canceled. In any case we had Pete Morkel with us, and a vet team from the Huambo faculty, and we used the opportunity to monitor closely the herds while trying to dart one of the old cows. We did not get close enough to the old females, and the best we could achieve was to dart and mark the lonely young roan male that is still inside the camp.

If this was somewhat disappointing, at least everything else turned out much better than we had expected. The first good news was finding Duarte still alive. He definitely took a serious knock, but at least survived. As result of the fight with Ivan, he lost an ear tag and now carries a few scars and stab wounds. Although finding Duarte was fantastic, we must now face the fact that he is beaten and his career as a breeding bull is over. He is limping from the hind legs, lost physical condition, his mane looks dry and dirty, and the ticks are taking over. He allowed us to get really close, but he can't keep up the pace with the herd. In September his condition hadn't improved, and I suspect that he won't live through the next season. A very interesting observation, was noting that he was now feeding mostly on burnt "*kinzole*" (*Diplorhynchus condylocarpon*) leaves – we've seen healthy animals browsing on green "*kinzole*" leaves, but not on brown burnt leaves. It could be a result of his teeth wearing off, and therefore looking for less fibrous (but also less nutritious) food, but this is speculative of course.

But if Duarte seems to be finished, still the bull scenario looks to be under control. Not only Ivan is back out of the sanctuary and behaving well for the time being (just patrolling regularly the salt licks in his territory), but most importantly Mercury has, without any doubt, replaced Duarte as the breeding bull. In spite of his tender age (2 year old), he looks impressive and is clearly "the man in charge". We saw him

several times courting the females and trying to mount them, even in the presence of old Duarte, who ignored the scene and simply moved away.

But a much more important finding was realizing that our fears of Ivan having kidnapped a few females had been completely unfounded! We were able to observe and confirm inside the sanctuary, the 6 young females brought from Luando in 2011, and the remaining 6 old Cangandala cows (from the initial 9 cows, two have died of old age and one, Joana, escaped the sanctuary in 2009). So basically, the sanctuary holds pretty much the whole breeding potential. Outside the camp, only Ivan and Joana are established.

The trap camera mounted next to the carcass of the old sable cow, Neusa, who died in early June, produced some interesting sequences. As we suspected, and in the absence of large predators, bushpigs are the main scavengers, and for several weeks a large family of pigs would come to the site almost every night, until there was little left.

The new trap cameras have been taking dozens of thousands of photos, with few blanks or false events, making the job of cataloguing the camera record a very time consuming task, and storing the photos is becoming a nightmare. The usual species were photographed many times, plus a few unexpected customers, such as mongooses, hares and hornbills.

On the other hand, in July and August we had a few problems, which included several suspicious bush fires, one camera being handled by trespassers and one camera got stolen. It was the first camera stolen since we started in 2004. We have good reason to believe that poachers were behind these incidents and we are investigating the matter.

With the capture chopper grounded in Botswana, we were able to organize a couple flights over Luando and Cangandala on a military Allouette. The Angolan Air Force has always been an enthusiastic supporter, up to the challenge and should be an example to other institutions. And after all, the giant sable is a national symbol and well deserves the commitment! We then managed to track down and locate two of the Luando herds, and do a reccie, focusing on sensitive areas and known poaching hotspots, such as various water holes. Poaching is still clearly the biggest threat in Luando, and far from being controlled. What we can attest at this point is that the largest herd seems for now to be doing well, with about 75% recruitment rate of calves into the herd from 2011 to 2012. Or put in other words, we may have had around 25% mortality of calves last year, which is an acceptable result, within "normal" expected rates.

Still, the situation is so delicate, that all it takes is a couple poaching incidents, and everything goes down the drain, and beyond recovery.

Back in Cangandala, in September, we had more good news. First by finding another newborn! The mother is one of the young females, and the father may have been Duarte, but requiring confirmation.

And then surprisingly or maybe not, Teresa once again, is showing clear signs of pregnancy. What a wonderful cow! She will produce her fourth calf in little more than 3 years, in what is a remarkable

breeding performance. It will be interesting to determine the father, as it may have been any of the three bulls present.

Photos can be found on this link:

https://picasaweb.google.com/113384424565470443034/PalancaReport3Trim2012?authuser=0&authkey=Gv1sRgCKP_mO73m_noPA&feat=directlink

Best wishes,

Pedro